

INFORMAÇÃO

REVISTA ESPÍRITA MENSAL
ANO XXXII N° 384
SETEMBRO 2008

ASSUNTOS

COMUNICAÇÃO

PARA REFLETIR (2.ª Parte)

03

SERVIÇO

A história de uma mensagem
(22ª parte)

06

CIÊNCIA

MEDIUNIDADE DE CURA

09

PANORAMA

CONCEITO ESPÍRITA DA PRECE

11

JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

15

EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO MORAL É O ANTÍDOTO
PERFEITO CONTRA A VIOLÊNCIA

17

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Aprendendo com Chico Xavier
- As lições de Chico Xavier

"INFORMAÇÃO":

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" -

Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

"INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.

Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

Kardec Afirma

Em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", Questões 289 e 290.

Nossos parentes e nossos amigos vêm, às vezes, ao nosso encontro, quando deixamos a Terra?

— *Sim, vêm ao encontro da alma que estimam, felicitam-na como no regresso de uma viagem, se ela escapou aos perigos do caminho e a ajudam a se desprender dos liames corporais. É um favor concedido aos bons Espíritos, quando os que os amam vêm ao seu encontro, enquanto os que estão manchados ficam no isolamento ou cercados somente de Espíritos semelhantes a eles: é uma punição.*

Os parentes e os amigos reúnem-se sempre após a morte?

— *Isso depende de sua elevação e do caminho que seguem para o seu adiantamento. Se um deles está mais adiantado e marcha mais rápido que o outro, não poderão ficar juntos; poderão ver-se algumas vezes, mas não estarão sempre reunidos, a não ser quando possam marchar ombro a ombro, ou quando tiverem atingido a igualdade na perfeição. Além disso, a privação de ver os parentes e amigos é às vezes uma punição.*



Mensagem da capa

"Se conservares o amor no coração, — obra divina do Universo, — nunca te perderás na sombra, porque terás convertido a própria alma em presença de luz".

Emmanuel

01

INFORMAÇÃO
REVISTA ESPÍRITA MENSAL
SET 08



Removendo Obsessões

Albino Texeira

Existem **dez atitudes positivas** contra o domínio da obsessão, a saber:

Confiança em Deus e em si próprio;
Consciência tranqüila;
Oração;
Dever Cumprido;
Paciência;
Trabalho incessante;
Serviço ao próximo;
Simpatia e Benevolência para com os outros;
Estudo;
Recomeço da construção do próprio equilíbrio, tantas vezes quantas se fizerem necessárias.

E há **dez atitudes negativas**, que agravam qualquer processo de perturbação espiritual, como sejam:

Dúvida;
Complexo de culpa;
Indiferença;
Irresponsabilidade;
Irritação;
Ociosidade;
Egoísmo;
Isolamento;
Ignorância;
Queixa contínua.

Acomodar-se a qualquer das situações referidas, depende da escolha de cada um, no entanto, ao enunciar semelhantes conceitos, temos em mira simplesmente recordar a palavra de Allan Kardec, no item 4, do capítulo XXV de "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", quando nos adverte: **"Não, os espíritos não vem isentar o homem da lei do trabalho, vem unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz dizendo-lhe: anda e chegarás ; toparás com pedras, olha e afasta-as tu mesmo"**.

COMUNICAÇÃO

PARA REFLETIR

(2ª Parte)

Se a Terra está em evolução, por que ainda tantos crimes hediondos acontecem, especialmente com crianças? Como explicar tantas atrocidades?

Divaldo: Vivemos o momento da grande transição de **mundo de provas e de expiações para mundo de regeneração**, que ainda se demorará ocorrendo por algum tempo na Terra. É natural que estejam reencarnando-se, neste período, Espíritos inferiores que estavam retidos em regiões punitivas desde há muito, em face da crueldade de que são portadores. Muitos deles fizeram parte das tribos bárbaras que invadiram a Europa: hunos, godos, visigodos, normandos e que, agora, estão sendo beneficiados pela oportunidade de optar pelo Bem. Permanecendo vinculados ao primarismo em que se comprazem, serão exilados para outros planetas na escala dos mundos inferiores, a fim de se depurarem, retornando oportunamente, porque **“o Pai não deseja a morte do pecador, mas sim a do pecado”**, conforto acentuou Jesus. As atrocidades que sucedem amiúde, especialmente com crianças – Espíritos velhos em reencarnação libertadora – são também um convite à reflexão das demais pessoas, que marcham indiferentes aos acontecimentos dolorosos em relação ao seu próximo... Resgatando os seus graves delitos, esses Espíritos não necessitariam que outros fossem o instrumento da sua libertação, pois a Divindade possui mecanismos especiais que dispensam o concurso desses infelizes, mas se

utiliza do seu estado primitivo para que se executem as propostas do progresso.

Como você vê a oficialização do casamento entre homossexuais e a adoção de filhos por parte deles?

Divaldo: A questão é momentosa, em face das ocorrências desse gênero que não mais podem permanecer ignoradas pela sociedade. O homossexualismo sempre esteve presente no processo histórico, aceito em um período, noutro combatido, desprezado em uma ocasião e noutra ignorado, mas sempre presente... Penso que se trata de uma conquista em relação aos direitos humanos a legalização de algo que permanecia à margem, dando lugar a situações graves e embaraçosas. Quanto à adoção de filhos, penso que, do ponto de vista psicológico, será gerado algum conflito na prole em relação à imagem do pai ou da mãe, conforme o caso, que se apresentará confusa e perturbadora. O tempo demonstrará o acerto ou o equívoco de tal comportamento.

Qual deve ser o posicionamento dos espíritas em relação às pesquisas com células-tronco embrionárias?

Divaldo: A reencarnação, conforme nos ensina a Doutrina Espírita, tem início no momento da fecundação do óvulo, a partir de cujo momento passa a existir vida, seja pelo processo biológico natural, seja ‘in vitro’. Qualquer tentativa de interrupção do desenvolvimento do futuro zigoto, que é o Ser humano em formação, constitui

um crime. As pesquisas com as células-tronco embrionárias são de resultado ainda incerto, embora se apresentem teoricamente positivas, porquanto não está comprovado que os resultados sejam os anelados, mesmo porque existe alto risco como a geração de tumores, provável rejeição... Em face dos bons resultados conseguidos com as células-tronco adultas, é mais válido que se prolonguem as experiências, com menores riscos e excelentes resultados em doenças como a leucemia, o acidente vascular cerebral, etc. Continuando os esforços dos pesquisadores, certamente não de surgir outras alternativas tão benéficas como as que se esperam das células-tronco embrionárias.

O terrorismo vem causando muitos males em todos os cantos da Terra. Muitas vidas foram e continuarão sendo ceifadas em nome do fanatismo religioso. Como entender que alguém possa morrer e matar em nome de Deus?

Divaldo: Infelizmente, o fanatismo de qualquer natureza responde pela predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual do Ser (questão 742 de **O Livro dos Espíritos**), dando lugar a atrocidades inimagináveis. Entretanto, o suicídio através de bombas e de outras formas hediondas constitui o mais degradante processo de conduta em relação à dignidade humana, porque a vida física é sublime dom concedido por Deus, que ninguém tem o direito de interromper, porque faculta o desenvolvimento

intelecto-moral do Espírito. Tal comportamento demonstra o estágio primário em que ainda se reencarnam muitos Espíritos desvairados sem possibilidade de manter o equilíbrio...

Qual deve ser a atitude dos dirigentes espíritas relativamente a essa enxurrada de obras mediúnicas de origem duvidosa que tem infestado o mercado de publicações espíritas nos últimos tempos?

Divaldo: Vivemos um momento de grandes equívocos na sociedade, em face do tumulto que ocorre em toda parte. Nesse sentido, há uma grande busca por notoriedade, pela fama... Pessoas imprevidentes, portadoras ou não de mediunidade, são tomadas de improviso por tais inquietações e, porque entraram em contato com o Espiritismo, logo se acreditam portadoras de faculdades extraordinárias, em razão do campo fértil para a credulidade e tornam-se, de um para outro momento, psicógrafos, expositores, debatedores de relevo. Nunca será demais que os dirigentes espíritas e todos nós estejamos vigilantes, observando as recomendações da Doutrina, mantendo critérios cuidadosos, a fim de não sermos enganados nem enganarmos a ninguém. Por outro lado, Espíritos perversos, adversários do Bem, aproveitam-se do descalabro existente e inspiram pessoas invigilantes, presunçosas, falsamente humildes, mas prepotentes, tornando-as portadoras de mensagens destituídas de autenticidade, que geram confusão e dificuldades no



Movimento Espírita. Alguns desses descuidados irmãos auto-elegem-se herdeiros de personalidades históricas e missionários do amor, utilizando-lhes indevidamente o nome, apropriando-se da sua herança para o exibicionismo no banquete da fatuidade, o que é realmente lamentável.

Como resgatar as velhas e boas sessões práticas de doutrinação de Espíritos desencarnados que tantos benefícios trouxeram a companheiros em dificuldade, na carne ou fora dela, em face da penúria de bons medianeiros com que se vêm defrontando nossos centros espíritas?

Divaldo: Penso que se torna inadivável o dever de voltarmos à simplicidade e à humildade, evitando-se as complexidades que ora se apresentam em torno da mediunidade, exigindo-se estudos úteis, indiscutivelmente, mas que se prolongam por vários anos, evitando-se o treinamento edificante e salutar. Por outro lado, um expressivo número de pessoas recusa-se a servir de instrumento aos sofredores, aspirando ao contato com os anjos e serafins, sem recordar-se de que a mediunidade está a serviço da consolação e da iluminação de consciências. No silêncio do anonimato nas instituições espíritas, sem alarde nem divulgação, devem ser instalados os grupos sinceros de devotos servidores de Jesus, a fim de trabalharem em favor da doutrinação dos irmãos em

sofrimento, por cujo meio ascendemos na direção do Servidor Incessante, que é Jesus.

Como despertar o interesse de jovens e adolescentes para o estudo da Doutrina Espírita?

Divaldo: O Espiritismo é, essencialmente, uma doutrina para jovens e adolescentes, tendo em vista o seu conteúdo iluminativo, de fácil aplicação no cotidiano e libertador de tabus e influências perniciosas. Esclarecendo a mente e confortando o sentimento, o Espiritismo fascina as mentes juvenis, convidando-as a reflexões demoradas e a comportamentos saudáveis. Infelizmente, o exemplo dos pais no lar, nem sempre compatível com as lições ministradas pela Doutrina Espírita, constitui um grande impedimento para o estudo e a vivência dos postulados espiritistas por esses candidatos juvenis. Tomando conhecimento da filosofia espírita e da necessidade de aplicação em todos os momentos, os jovens decepcionam-se no lar, quando verificam a diferença de comportamento dos pais, no que se refere àquilo em que dizem crer e a maneira pela qual se conduzem. Desse modo, o exemplo no lar é de fundamental importância para o despertar dos jovens e adolescentes para o estudo e a vivência do Espiritismo, ao mesmo tempo em que instrutores jovens e sinceros tornem-se líderes em relação aos demais membros do grupo juvenil. (continua)

LEIA, ASSINE, DIVULGUE INFORMAÇÃO.

SERVIÇO

Série: A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM
"A Certeza definitiva de que a vida continua"
(22.ª Parte)

A história de hoje nos leva ao dia 30 de outubro de 1982, em Goiânia, Estado de Goiás. Naquele dia um trágico acidente comoveria toda a capital goiana. Tudo começou com a violenta colisão de um veículo com outro que fazia o transporte escolar de várias crianças daquela cidade. Todos os ocupantes do veículo ficariam muito machucados, enquanto dois deles acabariam sendo vítimas fatais, desencarnando na hora. Compondo com mais dois irmãos a, até então feliz, família Opípari Ramos, Paula, uma das que morreu, havia nascido em São Paulo fazia oito anos, tendo se transferido com a família para a metrópole goianense alguns meses antes. A sua perda foi profundamente sentida pelos pais que, mesmo desorientados, três meses e meio depois, no dia 11 de fevereiro de 1983, misturavam-se à pequena multidão que se comprimia no Grupo Espírita da Prece, ansiando que através de Chico Xavier, alguma notícia fosse obtida. Conforme lembram seus pais, **"numa mistura de surpresa, susto e expectativa, ali, de pé, ao lado de Chico, ouviram atentamente palavra por palavra"**. Acrescentam, ainda, que **"diante da mensagem de sua filha, sentiram uma ternura imensa por tudo aquilo que estavam ouvindo, com muito carinho, muito enlevo, muito amor..."** As poucas linhas, **"os tornaram mais confortados pelo conteúdo que sua mensagem lhes trouxe, mostrando ser a menina um espírito evoluído e procurando adaptar-se à nova vida"**.

O PROCESSO.

"Querida Mãezinha, peço a sua bênção. Estou aqui, sob a proteção da vovó Carmela. Sei que você, mãezinha, está

com a nossa estimada amiga Dona Idéa, procurando notícias. Estou muito bem, mas nesse "muito bem" estão incluídas as muitas saudades de seu carinho, do papai Sílvio, do Fábio, da Sílvia e de todos os nossos corações queridos".

Muitas pessoas justificam sua descrença em relação à mensagem da pequena Paula, argumentando: como uma criança de oito anos poderia usar palavras pouco comuns, ou mesmo mais presente no vocabulário dos adultos. Na verdade faltalhes um pouco mais de conhecimento do mecanismo de funcionamento da mediunidade. Allan Kardec nos esclarece que o processo se inicia no estado alterado de consciência do médium, que involuntariamente tem expandido seu corpo espiritual, o que produz uma atmosfera fluídica ao seu redor que se mistura com a atmosfera fluídica do espírito com o qual se sintoniza. No caso do desencarnado estão presentes o desejo de se comunicar aliado à idéia que gostaria de transmitir. O médium capta essas imagens em forma de vibrações que são decodificadas em seu cérebro e quanto mais preparado, ou desenvolvido ele é, mais facilidade terá de colocar no papel os sentimentos e pensamentos do espírito comunicante, construindo frases que bem expressem a intenção do mesmo. Como se depreende dessa explicação, o conteúdo da mensagem torna-se mais compreensível na medida em que o médium possua um repertório de palavras em seu vocabulário pessoal que traduza com clareza seus próprios argumentos.

DESFAZENDO DÚVIDAS.



Mamãe, eu não sofri com o toque do carro que bateu contra nós. Tive um desmaio e, por muito que eu quisesse permanecer acordada, uma força maior do que os meus impulsos me fez cair”.

Uma das angustiantes preocupações dos familiares em caso de acidentes graves é o quanto o impacto imporia de dor e sofrimento à vítima do mesmo. A observação de Paula é importante esclarecimento para os pais e todos aqueles que têm entes queridos ou amigos envolvidos em processos de desencarnação como este.

PARTE COMPREENSÍVEL.

“Assim penso, porque ouvi muita gente falando ao mesmo tempo, sem que eu pudesse entender o que se dizia, até que o desmaio se fez desmaio mesmo e perdi a noção do que estivesse acontecendo”.

Como se observa, Paula entrou num quadro de entorpecimento para mergulhar na inconsciência mais profunda numa segunda etapa. Parcialmente podemos compreender tal situação. Eventos repentinos que nos peguem de surpresa desencadeiam reações imediatas em nosso corpo físico, que experimenta uma descarga elevada de adrenalina na corrente sangüínea, funcionando como um anestésico para as sensações de dor que poderíamos sentir naquele momento. Prova disso são as situações que por vezes vivenciamos, que nos poupam do desconforto na hora, para reconhecermos partes do nosso corpo dolorido num momento posterior quando os níveis da adrenalina se estabilizam.

NUNCA ESTAMOS SÓS.

“Quando despertei, não sei como, tudo estava diferente. Uma senhora me conservava no colo, qual se eu fosse uma criança dela mesma. Essa protetora, pois logo senti que ela me defendia e guardava de encontro ao peito, me comunicou ser a vovó Carmela, cujos traços trazia eu na lembrança pelo que se dizia em nossa casa”.

Como Paula confirma, sua transferência para o Plano Espiritual era acompanhada de perto por familiar certamente designado ou autorizado a fazê-lo. As centenas de mensagens recebidas por décadas por Chico Xavier, constantemente referem-se a essa possibilidade a qual já havia sido prevista em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, organizado por Allan Kardec. A vovó Carmela, na verdade era a senhora Carmela Cosentino Opípari, bisavó materna, desencarnada em 1968, quatorze anos antes do renascimento de Paula em nosso Plano.

SUGESTÕES.

“Pedi para voltar a meus pais, entretanto, minha querida protetora me mostrou os olhos repletos de lágrimas e me disse: “Filha, a saudade começou para você assim tão cedo!”Parecia-me que ela também sentia muita falta de nossa família e calei-me”.

Reação normal a da menina, sobretudo por ainda não ter se informado sobre a sua real situação. O comentário da avó demonstra os sentimento que a envolviam no instante da solicitação de Paula. Num dos interessantes e instrutivos livros transmitidos por André Luiz, através de Chico Xavier, encontramos uma situação parecida. Trata-se da obra **ENTRE A TERRA E O CÉU**, a qual por sinal nos traz importantes informações sobre o mecanismo da prece,

Sugerimos, ainda, a leitura do livro **“ESCOLA NO ALÉM”**, do espírito Cláudia Pinheiro Galassi, através de Chico Xavier, publicado pelo IDEAL.

COM CUIDADO.

“Pouco a pouco, fui assimilando o conhecimento de minha nova situação. Fora transferida de residência e de vida. Eu não podia ser ingrata com quem me acolhera com tanto amor e deixei que ela própria resolvesse por mim qualquer desejo que me viesse à imaginação”.

A compreensão da verdade para aqueles que são transferidos para o Plano Espiritual sem preparo prévio, caso da maioria, geralmente se dá gradualmente. No caso de uma criança, sobretudo, o acesso a essa nova realidade tem de ser feito com muito tato e cautela para que a não aceitação não seja empecilho para a reintegração à nova realidade.

REPERCUSSÃO.

“Foi assim que vim a saber como choravam em nossa casa e venho hoje pedir ao seu carinho para entregar-me à vontade de Deus. Você, mamãe, precisa viver com saúde e alegria. Recorde meu pai, o Fábio e a Sílvia que tanto dependem de sua paz e esteja convencida de que a sua filha, agora em outro modo de ser, continua sendo a sua menina agradecida procurando obedecer a Deus para ser feliz”.

Paula mais uma vez confirma a repercussão que os pensamentos irradiados pelos familiares, impregnados de sensações de revolta, dor, desespero, inconformação lhe causa.

E, novamente, sugerimos aos ouvintes buscar amar sem se apegar e se informar sobre a continuidade da vida além da morte para não dificultarem a reintegração dos que partem à verdadeira vida.

A íntegra desta e outras mensagens poderá ser lida no livro **“NOVAMENTE EM CASA”**, publicado pelo GEEM.

*** Sobre a Morte e o Morrer**
*** Reencarnação; Vivíamos antes? Viveremos Depois?**
*** A Atitude Mental** são alguns títulos em Video que você poderá assistir ou baixar **GRATUITAMENTE** no site:

www.revistainformacao.com.br

MEDIUNIDADE DE CURA

Hélio Rossi

Está ocorrendo uma ansiosa busca de espiritualidade. Quer aprovelem todas as pessoas ou não, estamos hoje em meio a um processo de transição para uma nova era, o que muitos estudiosos chamam de “despertar espiritual”.

Este encontro do Homem contemporâneo com o pensamento metafísico é acompanhado de uma insistente busca da Medicina alternativa: Acupuntura, Medicina Antroposófica, Bioenergética e principalmente, as terapias ditas espirituais. Milhares e milhares de pessoas decepcionadas com a Medicina Convencional têm buscado nos Centros Espíritas, ou em outras correntes religiosas, o restabelecimento de sua saúde. Daí a importância do estudo das diversas modalidades terapêuticas oferecidas pela Casa Espírita.

MODALIDADES DE TERAPIA ESPIRITUAL

a) Fluidoterapia Convencional: trata-se do Passe Magnético, da água fluidificada e da irradiação à distância, terapêuticas onde se trabalha com fluidos curadores, encontradas em quase todos os centros espíritas;

b) Assistência Através de Médiuns Receitistas: o médium receitista, segundo Allan Kardec (que os denominava também de médiuns medicinais), são aqueles cuja especialidade é a de servirem mais facilmente aos Espíritos que fazem prescrições médicas. Lembra o codificador que não se deve confundir os com os médiuns curadores, porque nada mais fazem do que transmitir o pensamento do Espírito e não exercem, por si mesmos, nenhu-

ma influência. Benfeitores espirituais dotados de conhecimentos sobre Medicina, que ditam através do médium (geralmente por psicografia) os medicamentos e as orientações que deve seguir para o seu restabelecimento. A maioria deles trabalha com Medicina Homeopática, lançando mão também de chás, ervas e drogas ditas naturais;

c) Assistência Espiritual Direta: consiste na atuação terapêutica dos Espíritos sem a participação direta de médiuns. Talvez seja a mais comum das modalidades terapêuticas espíritas, onde os Benfeitores estarão mobilizando recursos fluídicos específicos em benefício dos necessitados sem que eles, muitas vezes, percebam. Esta modalidade pode desenrolar-se nos centros espíritas ou mesmo nas residências dos enfermos. Em determinadas situações o doente é levado em corpo espiritual a certos hospitais do mundo extrafísico e lá são submetidos a complexos processos de reparação perispiritual;

d) Operações Espirituais: caracteriza-se pela atuação de Espíritos desencarnados incorporados e médiuns específicos. No Brasil, ganharam muito destaque a partir dos médiuns José Arigó e Edson Queirós. Utilizando-se das mãos do médium ou de instrumentais cirúrgicos, os cirurgiões desencarnados mobilizam recursos fluídicos diretamente junto ao corpo físico e espiritual do doente.

Interrogado quanto à utilização desses instrumentos cirúrgicos neste tipo de assistência espiritual, o expositor Divaldo Franco assim se expressou:

“Na minha forma de ver, trata-se de

ignorância do Espírito Comunicante, que deve ser esclarecido devidamente, e de presunção do médium, que deve ter alguma frustração e, se realiza desta forma, ou de uma exibição, ou ainda para gerar melhor aceitação do consulente, que condicionado pela aparência, fica mais receptivo. Já que os Espíritos se podem utilizar dos médiuns que, normalmente não os usam, não vejo porque recorrer à técnica humana quando eles a possuem superior". (1).

O Dr. Jorge Andréa, médico e escritor espírita, adverte quanto à generalização deste tipo de modalidade terapêutica: "... **existem desajustes na prática desse tipo de tratamento que devem merecer, por parte dos solicitante, uma análise cautelosa, porquanto os abusos são inúmeros e as mistificações, consciente ou inconscientes, abundantes**". (2)

Com relação aos resultados destas operações espirituais, o Dr. Jorge Andréa esclarece que eles vão depender de fatores ligados ao médium e ao doente. Os primeiros se relacionam à seriedade, honestidade de princípios e moralidade. Os fatores relacionados aos doentes são: a fé, o merecimento e a programação cármica.

ESPIRITISMO E MÉDIUM CURADOR

A mediunidade curadora deve ser examinada tal qual qualquer outra modalidade mediúcnica. Nesse sentido o médium de cura deve procurar canalizar seus recursos fluídicos para o bem, sustentado pelos princípios espíritas e

pela moral evangélica. Aquele que se vê com esses dotes mediúnicos deve procurar nortear sua conduta a partir dos seguintes itens:

a) Vinculação a um Centro Espírita:

a maior parte dos problemas observados com os médiuns curadores reside no fato de não se submeterem aos regimes doutrinários de um Centro Espírita. Muitas vezes optam por um trabalho isolado, quando não constroem seu próprio centro espírita, estruturado em idéias errôneas e práticas inadequadas. Muitos inconvenientes seriam evitados se ele se integrasse a um Centro Espírita como qualquer outro trabalhador de Jesus e amparado pelas forças dos companheiros encarnados e desencarnados sofreria uma proteção muito mais efetiva;

b) Estudo Sistemático do Espiritismo:

não se pode separar a prática mediúcnica do estudo constante dos postulados espíritas. Sem esse conhecimento doutrinário, facilmente o médium cairá nas malhas dos Espíritos da sombra ou de pessoas inescrupulosas e aproveitadoras;

c) Gratuidade Absoluta: a Doutrina espírita não se coaduna com qualquer tipo de cobrança para prestação de serviço espiritual. A gratuidade está também relacionada com a questão melindrosa dos "presentes" e das "doações para instituições" que muitas vezes nada mais são do que formas disfarçadas de cobrança;

d) Exercício Constante da Humildade:

Allan Kardec assevera que o maior escolho à boa prática mediúcnica é a vaidade e o orgulho. Nesse sentido, o médium de cura deve se conscienti-

tizar de que ele é apenas um elemento na complexa engrenagem organizada pelo mundo maior, engrenagem esta, que vai encontrar no Cristo o seu condutor maior.

FINALIDADE DAS CURAS ESPIRITUAIS

Sabemos que o grande papel desempenhado pelo Espiritismo está relacionado à moralização da humanidade. Assim sendo, pergunta-se por que assume a Doutrina Espírita compromissos com as curas espirituais? Qual a finalidade da existência de médiuns curadores? Quem responde é Divaldo Franco:

“A prática do bem, do auxílio aos doentes. O apóstolo Paulo já dizia: Uns

falam línguas estrangeiras, outros profetizam, outros impõe as mãos... Como o Espiritismo é o Consolador, a mediunidade, sendo o campo, a porta pelos quais os Espíritos Superiores semeiam e agem, a faculdade curadora é o veículo da misericórdia para atender a quem padece, despertando-o para as realidades da Vida Maior, a Vida Verdadeira. Após a recuperação da saúde, o paciente já não tem direito de manter dúvidas nem suposições negativas ante a realidade do que experimentou.

O médium curador é o intermediário para o chamamento aos que sofrem, para que mudem a direção do pensamento e do comportamento, integrando-se na esfera do bem”.

Bibliografia

(¹) Diretrizes de Segurança – Divaldo Franco e J. Raul Teixeira

(²) Psicologia Espírita - Dr. Jorge Andréa

CHICO XAVIER: Um Perfil Biográfico

(1910/1993) é um dos

programas em vídeo que você poderá

encontrar no endereço eletrônico

WWW.REVISTAINFORMACAO.COM.BR

Se quiser copiá-lo **GRATUITAMENTE** acesse

www.dominiopublico.gov.br

CONCEITO ESPÍRITA DA PRECE

Pedro Franco Barbosa

QUE É ORAÇÃO?

“É uma conversa com Deus”, segundo Gregório de Nissa; um encontro com o Pai Celestial, por intermédio dos Espíritos Maiores, seus prepostos.

Bernard Bro define a oração como “um esforço de comunicação consciente com Deus”, sendo, necessário nosso empenho, nosso querer, nossa opção, para que ela se consume e, como ato de comunicação, leve ao diálogo, ao relacionamento, que deve ser procurado intencional e deliberadamente, com o Criador, algo superior e diverso de todos nós (apud “Paz pela Oração”, de João Mohma).

ESPÉCIES DE ORAÇÃO

Allan Kardec obteve dos Espíritos, na questão 659 de “O Livro dos Espíritos”, esta resposta sobre o caráter geral da prece: *“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele, se aproximar dele e colocar-se em comunhão com ele. Pela prece pode-se propor três coisas: louvar, pedir, agradecer”* (os grifos são nossos).

A prece, permitindo a elevação do pensamento a Deus, aproxima Dele a alma do homem, sendo, pois, o instrumento da adoração ao Pai divino (questão 649, de “O Livro dos Espíritos”). A oração é o substrato da adoração. Jesus foi claro ao formular o maior dos mandamentos: **“amarás o Eterno, teu Deus, de todo teu coração, de toda tua alma, de toda tua força”** (Mateus 22:34 a 40), o que respalda a adoração como uma das leis naturais (“O Livro dos Espíritos”, Parte Terceira, Capítulo II).

Quanto ao pedir, devemos fazê-lo, de preferência, pelos outros, porquanto é dando que se recebe, como ensina Francisco de Assis. O agradecimento,

que formulamos na prece, é próprio dos corações bem formados.

REGRAS PARA BEM ORAR

a) Não pedir somente (uma forma de egoísmo), agradecer e louvar também;

b) Pedir, não coisas materiais, mas o fortalecimento de nossa fé, paz, resignação, saúde, o resto virá “por acréscimo de misericórdia”. É preciso saber pedir: **“Temos o direito de pedir tudo quanto temos direito de desejar”**, diz Santo Agostinho. Maria Dolores, a grande poetisa desencarnada, observa que, se pedimos errado, não recebemos: **“Quando Deus parece longe / Do clamor de nossa voz / Podemos observar, / Que pedimos contra nós”**. Acontece que, muitas vezes, pedimos aquilo que, só aparentemente, nos convém, é bom para nós.

c) A oração não substitui a ação, o trabalho, o dever de fazermos o que nos compete, como Espíritos sujeitos à vivência e às provas do mundo material. Obter tudo pela prece, seria transformar as criaturas em grandes preguiçosos. A sabedoria popular já adverte: **“Ajuda-te, que o Céu te ajudará”**. Maria Dolores expõe essa verdade em versos judiciosos: **“Agradeço, Senhor / quando me dizes Não / às súplicas indébitas que faço / através da oração”**.

Kardec adverte para o verdadeiro sentido das máximas: **“Pedi e se vos dará; buscai e achareis...”**, como se lê em Mateus 7, 7 a 11; **“Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes”**, como está em Marcos 11: 24, esclarecendo que **“Se Deus houvesse isentado do trabalho do corpo o homem, seus membros se teriam atrofiado; se o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito**



teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. Por isso é que fez do trabalho uma necessidade..." (ver "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XXV, 1 a 5; "Desta máxima" **"Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece", fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não atende a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem**". (Ver "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XXVII, 5 a 7);

d) condicionar nossa vontade à de Deus, aceitando o que for por Ele decidido;

e) evitar a rotina da prece, transformando-a em reza, bem como a prece memorizada, automática, dita sem sentimento, pura manifestação exterior, vão simulacro (LE, Q. 653-a);

f) embora eficiente a prece solitária, é aconselhável a coletiva, pois disse Jesus: **"Onde dois ou três se reunirem em meu nome, estarei no meio deles"** (Mateus 18:20). Os pensamentos de muitos, a orar, tornam a prece mais poderosa e eficiente, quando o objetivo é comum (Ver "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XXVII, 15; **"No Limiar do Infinito"**, de Joana de Angelis, capítulo 19).

OS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

"Orar é um ato em que entram sempre, mais ou menos, a inteligência e a fé..." (René Voillaume).

Inteligência para saber dizer, pedir, comunicar, entender; inteligência que segundo Claparède, é a faculdade de resolver problemas pelo pensamento. Afirmar Kardec: **"O que dá valor à prece**

é o pensamento que se lhe liga. Ora, impossível é que se ligue o pensamento ao que não se compreende, porquanto o que não se compreende não pode tocar o coração". ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XXVII, 16 e 17).

A fé, na oração, é fundamental, pois devemos acreditar, sem rodeios, em Deus e em que tudo lhe é possível.

A fé remove montanhas, disse Jesus (Mateus 17:14 a 20), isto é, dificuldades, resistências, má vontade, preconceitos, egoísmo, fanatismo.

A fé deve ser robusta, porque dá energias e oferece recursos para atingir o objetivo visado e não vacilante, que leva à dúvida, ao desânimo, à derrota. Deve ser ativa, como base da esperança e da caridade; calma, que é, sempre, "um sinal de força e de confiança"; corajosa, que permite enfrentar quaisquer dificuldades que se lhe oponham.

Cega é a fé religiosa que se apóia em dogmas, que levam ao fanatismo e forçam a razão, como nos chamados "artigos de fé"; racionada, é a que se apóia na inteligência, que não se prescreve ou impõe, pois para crer não basta ver, é preciso conhecer, saber, daí Allan Kardec poder afirmar que fé inabalável **"só o é a que pode encarar, de frente, a razão, em todas as épocas da Humanidade"**.

Falam-nos os Espíritos da fé humana, aplicada à satisfação das necessidades terrenas e da divina, que diz respeito às aspirações da vida futura, do Espírito em si mesmo. (Ver Capítulo XIX de "O Evangelho Segundo o Espiritismo").

Jesus nos deu muitos exemplos da verdadeira fé, ocorridos com Ele e que exaltou para nossa edificação: a cura do criado do centurião, em Cafarnaum (Mateus 8: 5 a 13); a cura de uma mulher enferma, a hemorroíssa (Mateus 9:19 a 22); a desobsessão da filha da mulher cananéia (Mateus 15:21 a 28). Entretanto,



deu-nos, também, exemplos de fé vacilante: episódio da tempestade, que Ele acalma, diante dos discípulos assustados (Mateus 8:23 a 27); quando anda sobre as ondas e salva Pedro, aterrorizado diante da força da tempestade (Mateus 14: 22 a 33); episódio da cura de um jovem possesso, que os discípulos não puderam operar, pela **“pequenez de sua fé”** (Mateus 17:14 a 21).

QUALIDADES DA PRECE

Jesus assim as enumerou (Mateus 6:5 a 8; Marcos 11:25 e 26; Lucas 18:9 a 14):

- a) orar em segredo, sem evidência;
 - b) não orar muito, multiplicando as palavras, que valem por sua sinceridade;
 - c) orar com o coração limpo, com o perdão, antecipado, de qualquer ofensa, segundo a lei da caridade;
 - d) orar com humildade, reconhecendo a majestade divina, como o publicano, não com orgulho e acintosamente, como o fariseu.
- “O Evangelho Segundo o Espiritismo”**, capítulos XXVII, 1 a 4 e X, 7 e 8).

EFICÁCIA DA PRECE

Muitos a contestam, pois alegam que Deus conhece as nossas necessidades, sendo inútil expô-las a Ele. Kardec esclarece que, se há leis eternas, que Deus não revoga, não há, por outro lado, a chamada fatalidade, podendo o homem beneficiar-se, pela prece, dos conselhos dos bons Espíritos, conselhos que recebe pela intuição.

Afirma Joana de Angelis, em **No Limiar do Infinito**, que **“Na oração a criatura suplica e se apresenta a Deus; pela inspiração profunda e reconfortante responde o Senhor e se revela ao aprendiz”**. (Ver capítulo 19)

Thomaz de Aquino já dizia: **“Pretender que a oração seja inútil é o mesmo que afirmar que se pode chegar a qualquer parte sem caminhar”**.

São de Santo Agostinho estas palavras judiciosas: **“Deus não nos pede a oração para**

que lhe façamos conhecer nossos desejos, que Ele não ignora, mas para exercitar esses desejos, a fim de podermos receber o que Ele prepara para nos dar”.

Pondera Miguel Vives, em **O Tesouro dos Espíritos**: **“O Espírito que ora é como a casa de campo murada. O que não ora é como a que não tem cerca nem muralha. Por isso, todas as más influências têm mais facilidade para aproximar-se dele”**.

Thomas Fuller aconselha: **“A oração deveria ser a chave do dia e o ferrolho da noite”**.

Contudo, é preciso saber pedir e o que pedir, para receber pela prece. Não devemos esperar milagres, nem entender mal certos ensinamentos de Jesus, contidos nas expressões **“Observai os pássaros dos céus: não semeiam, não ceifam, nada guardam em seus celeiros, mas vosso Pai Celestial os alimenta”**, e outras, semelhantes (Mateus 6:9 a 21 e 25 a 34), a respeito das quais Kardec esclarece (Capítulo XXV, itens 6 e 7 de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**): **“Interpretadas à letra, essas palavras seriam a negação de toda providência, de todo trabalho e, conseqüentemente, de todo progresso. Com semelhante princípio, o homem limitar-se-ia a esperar passivamente. Suas forças físicas e intelectuais conservar-se-iam inativas”**.

Deus criou o trabalho, como agente de todo progresso e dele fez uma lei natural (Ver LE, Parte Terceira, capítulo III), para que nele tenha o homem o meio de evoluir, intelectual e moralmente. Deus, em sua sabedoria, não nos criou perfeitos, para que tivéssemos o mérito de assim nos tomarmos pelos nossos próprios esforços. Os Espíritos nos ajudam, mas não fazem, por nós, o que nos compete fazer.

MECANISMO DA PRECE

É simples e mostra como pode ser eficaz a oração, que atenda a determinados princípios, morais e intelectuais.

Está no pensamento o poder da prece,



que será tanto maior quanto mais positivo for aquele. Pelo pensamento expressamos a nossa vontade, o nosso desejo e fazemo-los chegar aos bons Espíritos (receptores diretos) e a Deus (receptor indireto) como a nossa mensagem, para pedir, agradecer, louvar. O pensamento expressa a vontade e esta gradua a energia da corrente. Temos, assim, na prece, os seguintes elementos: fonte, a mente humana, que emite raios mentais, mais ou menos poderosos, conforme sua

elevação e pureza, que são captados pelos bons Espíritos; característicos – ato que congrega pensamento, vontade, sentimento, devendo ser consciente, volitivo, responsável; contato com os Espíritos prepostos de Deus e, indiretamente, com este. A respeito, Cícero Marcos Teixeira afiança: ***“Analisados os componentes da prece, sua procedência, o mérito ou demérito de quem a proferiu, medidas e providências da mais alta transcendência são tomadas em benefício daquele que a formula”.***

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site

www.revistainformacao.com.br

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série

INFORMAÇÃO ESPÍRITA no formato DVD, basta acessar o portal

www.dominiopublico.gov.br,

clicando em **vídeo** e **documentário**, seguindo as demais instruções lá existentes.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”,
Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo-SP,
no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____ - _____

Nota: Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número.

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

JESUS E MOISÉS

Vocês disseram que Moisés ensinou uma coisa e Jesus outra. Mas, no evangelho, Jesus disse que não veio contrariar a lei e a lei era Moisés. Como se explica isso? (Marcel Julian – Duartina-SP)

Jesus era um sábio e, na sua sabedoria, vamos encontrar profundas verdades, que até hoje nos alimentam de esperança e de fé na humanidade. Quando falava, ele penetrava na essência das coisas, ou seja, no seu significado mais profundo, razão pela qual algumas de suas frases parecem contraditórias. De fato, se formos levar ao pé da letra, parece que Jesus contrariou Moisés. Por exemplo, quando afirmou: **“Diziam os antigos, amarás vossos amigos e odiarás vossos inimigos; eu, porém, vos digo, amai até mesmo os vossos inimigos...”** (e assim por diante). Isto aqui é apenas uma das várias situações. E aqui, Jesus manda fazer alguma coisa que se choca com o que ensinara Moisés, e é por isso que parece haver uma contradição. No entanto, seus ensinamentos apenas aprofundavam aquilo que Moisés quis mostrar. Por isso, ele disse que veio dar cumprimento à lei, ou seja, levá-la até as suas últimas conseqüências e não destruí-la. Vamos deixar isso mais claro: Jesus estava ensinando que, em tudo, há um progresso, há uma evolução; que aquilo que o homem aprendera séculos atrás, precisava ser revisto e aperfeiçoado, para se adequar às novas necessidades e às novas aspirações do povo. Nenhuma verdade para nós, seres humanos, é imutável: a verdade muda com o tempo, de acordo com os novos conhecimentos e com o amadurecimento do homem. A verdade de um jovem não é mais a verdade de uma criança, tanto, quanto a verdade de um homem maduro é diferente da verdade de um adolescente. Se você se detiver numa leitura atenta da

Bíblia, desde o Gênesis até o último livro do Velho Testamento, ou seja, antes de Jesus, vai perceber que, em todo esse período, que compreende cerca de 1.800 anos, as concepções religiosas do povo hebreu sofreram muitas mudanças, principalmente na concepção de Deus. Os especialistas em religião antiga, afirmam que, nesse período, a religião hebraica passou, pelo menos, por cinco fases (Edward McNall Burns, **História da Civilização Ocidental**). A primeira delas, anterior a Moisés, foi a fase do animismo, em que o povo estava ligado aos espíritos da natureza. A segunda foi a de Moisés, do século XII ao século IX antes de Cristo, quando surge a figura do Deus único (mas um deus exclusivo daquele povo, um deus nacional), com forma e sentimentos humanos, que recompensava e castigava o homem nesta vida, pois, não se falava em vida depois da morte. A terceira foi a fase da Revolução Profética, do século VIII a VII a.C., em que o deus único se torna Deus de todo o Universo, é Onipotente, Justo e Bom, e quando a preocupação ainda se voltava exclusivamente para esta vida. No período seguinte, no século VI a.C., temos o Cativo da Babilônia, quando os hebreus sofrem grande influência dos babilônios, período do fatalismo e do pessimismo. No período pós-exílio, que se seguiu, e que vai até o século IV a.C., os hebreus sofreram a influência da religião persa. É nesse período em que eles passam a acreditar no demônio, na vinda de um messias, na ressurreição dos mortos e no juízo final, porque essas crenças faziam parte da religião persa. É o período do profeta Ezequiel. Quando Jesus chega encontra esse quadro religioso, mas percebe que a religião ainda estava muito voltada para o exterior e não para o interior das pessoas. O povo precisa de conforto íntimo. Deus estava fora do homem. Jesus procura fazer entender que

JUVENTUDE



Deus é algo interior à criatura humana; não precisa ser buscado fora. Mas essa vivência de Deus só pode ser realmente sentida quando o homem aprende a amar o próximo. Então, ele passa a vivenciar aquele estado íntimo de paz e serenidade, a que dá o nome de Reino de Deus ou Reino.

dos Céus. Desse modo, entendemos que Jesus não veio combater a religião, mas aprofundar o sentimento de religiosidade do povo, passando a valorizar três pontos fundamentais: a perfeição e o amor de Deus, a imortalidade da alma e o amor ao próximo, o que hoje chamamos caridade.

ACESSE O SITE:

www.revistainformacao.com.br

e conheça as contribuições da

EQUIPE no campo da multimídia

(video, audio, imagens, links) focadas na

divulgação do **ESPIRITISMO**.

INFORMAÇÃO
REVISTA ESPÍRITA MENSAL
SET 08

A EDUCAÇÃO MORAL É O ANTÍDOTO PERFEITO CONTRA A VIOLÊNCIA

Wilson Czerski

Quarenta mil homicídios, trinta e um mil mortos no trânsito, dezenas de milhares de feridos, mutilados e incapacitados permanentes; bilhões de reais em prejuízos materiais e gastos com tratamentos médicos e indenizações. Esse o saldo “material” do inventário macabro anual no Brasil. E o sofrimento moral das vítimas e suas famílias? Quanta dor, quanta impunidade e “injustiça” não reparada, quantas pessoas lançadas tragicamente à viuvez e orfandade. Quantos talentos, quantas vidas ceifadas brutalmente!

O Espiritismo, pela sua filosofia e sua ética, pode ser o elemento transformador por excelência do ser humano. Tem elementos suficientemente desenvolvidos, de modo racional e consistente, para contribuir na solução dos grandes problemas que o afligem, oferecendo valores concretos para a felicidade verdadeira, livre da ilusão material, apesar de inserido, como ser encarnado, no contexto social momentâneo de sua evolução.

Se o objetivo parece inalcançável, ocorre não por falta de qualidade na mensagem espírita, mas pela deficiência na instrumentalização de fazê-la chegar às massas. Falta de conhecimento, indiferença ou falta de preparo das lideranças, metodologias ultrapassadas, linguagem inapropriada, falta de recursos humanos e econômicos são alguns dos fatores que emperram a divulgação espírita, sonogando informações capazes de, se devidamente veiculadas, modificar de fato a sociedade.

São válidos os protestos, as passeatas e campanhas que visam atenuar o impacto da violência urbana e também a rural. Mas não sejamos ingênuos de pensar que só com isto o problema já estará resolvido. Devemos desarmar, antes de tudo, nossos espíritos pela prática do amor e da fraternidade legítima extensiva a todos. É o que se deduz das palavras do Cristo: ***Mas se amardes somente àqueles que vos amam, que mérito tereis?***

A imensa maioria das pessoas que habitam este país é constituída por gente séria, honesta e trabalhadora, mas o poder da minoria bandida prevalece. Na resposta à questão 934 de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, os Orientadores Espirituais, uma vez mais, elegeram o egoísmo como o vilão máximo do sofrimento da humanidade para a seguir, afirmarem que: “À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, ligam menos valor às coisas materiais... é preciso reformar as instituições humanas que o entretêm (ao egoísmo). Isso depende da educação”. Anteriormente, na mesma obra, na questão 685, é o próprio Allan Kardec que acrescenta comentário sobre o tema econômico dizendo: “Há um elemento... sem o qual a ciência econômica não é mais que uma teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a... moral e não a educação moral pelos livros, mas aquela que consiste na arte de formar os caracteres, a que dá os hábitos: porque a educação é o conjunto de hábitos adquiridos. Quando se pensa na massa de indivíduos jogados cada dia na torrente da população, sem princípios, sem freios e entregues aos seus próprios instintos, deve-se espantar das conseqüências desastrosas que resultam?” (Neste parágrafo, o negrito é do autor da obra e o sublinhado do autor deste artigo). Educar, mais que instruir e não só pelos livros, mas pelo exemplo prático. Educação maciça iniciada nos lares por pais bem preparados, conscientes e responsáveis, passando pelos estabelecimentos de ensino onde poderiam ser incluídas disciplinas específicas de trânsito, cidadania, meio ambiente, respeito ao patrimônio público, prevenções sanitárias e anti-drogas, incluindo o tabagismo e o alcoolismo; importância da doação de órgãos, etc. E campanhas envolvendo as igrejas de todos os credos — isto vale também para os espíritas —, ONG’s e instituições diversas da sociedade civil como OAB, a mídia e outras.

EDUCAÇÃO

Este modelo, que possui a desvantagem de provocar resultados mais significativos de médio e longo prazos, tem o mérito de ser mais definitivo, atacando as causas dos males. Já as medidas repressivas, melhor aparelhamento policial, reformulação do sistema carcerário e mecanismos de ressocialização dos ex-detentos, reestruturação do Judiciário, desarmamento e tantos outros também são úteis e necessários, atacando, embora, apenas as conseqüências.

O egoísmo só poderá ser extirpado inteiramente do corpo social com o passar talvez de vários séculos, mas efeitos parciais e no âmbito individual podem ser sentidos de imediato à aplicação quando simplesmente ensinamos nosso filho de três anos a respeitar o também filhinho querido da empregada doméstica, mesmo que tenha outra cor de pele; ou quando não permitimos que o filho adolescente dirija automóvel e, se mais velho e habilitado, que receba aconselhamento, seja conscientizado para a responsabilidade que lhe pesa nos ombros com relação à própria integridade física e a dos outros;

ou quando rejeitamos a sugestão para adquirirmos uma arma de fogo a pretexto de proporcionarmos mais segurança a si e à família, idéia falaciosa e de risco.

As leis e a ordem impostas à sociedade como resposta à exigência coletiva são bem-vindas e necessárias, mas de maior eficiência quando todos souberem, senão amar e fazer ao próximo quanto o que desejariam que lhes fizessem, pelo menos respeitar seus direitos, especialmente os fundamentos como a vida.

Quanto à Lei de Causa e Efeito ou Justiça Divina, ela se materializa através dos próprios homens equivocados no passado longínquo ou recente, como contingências do estagio evolutivo em que nos encontramos. E não é menos verdadeiro que Deus dispõe de outros mecanismos para punir suas criaturas empedernidas no mal, feri-las em seu orgulho e atingir-lhes o ego. Dispensa o nosso “empurrãozinho”, como muitos pensam ser necessário, justificando assim o estado de coisas atual e até a nossa própria indolência.

Fonte: Comunicação Espírita n 89

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site

www.revistainformacao.com.br

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série

INFORMAÇÃO ESPÍRITA no formato DVD, basta acessar o portal

www.dominiopublico.gov.br,

clicando em **vídeo** e documentário, seguindo as demais instruções lá existentes.

INFORMAÇÃO
REVISTA ESPÍRITA MENSAL

SET 08

TUDO É ATRAÇÃO

Tudo é magnetismo no campo universal.

A gota d'água obedece aos imperativos da afinidade química, os sóis se harmonizam, através da atração, dentro das leis cósmicas.

Imantamo-nos uns aos outros, pelos laços do amor ou do ódio, e, pelo perdão ou pela vingança, algemamo-nos mutuamente.

Em razão disso, imaginar é centralizar energias na direção dos objetivos que nos propomos alcançar.

Quem ama e ajuda acende claridade sublime.

Quem odeia e perturba arremessa treva espessa para fora de si.

Nessa cadeia de manifestações da nossa vontade, todos nós magnetizamos, pessoas, situações e elementos, nas vibrações de nosso propósito atuante, para trazê-los ao nosso círculo pessoal.

Será o amanhã, segundo idealizamos hoje, tanto quanto hoje é o reflexo de ontem.

A mente estende fios vivos, em todos os lugares, por onde transitam os interesses que lhe dizem respeito e, através desses fios potentes e milagrosos, apesar de invisíveis, atingimos a concretização dos mais recônditos intentos.

Mentalizando, o homem sobe ao céu ou desce ao inferno, porque nós mesmos, segundo as diretrizes ocultas que preferimos, nos elevamos às culminâncias da luz ou nos arremessamos aos despenhadeiros da sombra.

Guarde, pois, cauteloso, a fonte dos seus pensamentos que, a cada minuto, se fazem agentes ativos de suas deliberações no bem ou no mal, onde o seu espírito estiver trabalhando.

Toda criatura emite e recebe eflúvios e ondas de criação, renovação e destruição, no campo das idéias, porquanto a idéia é a força plástica, exteriorizante e inextinguível da alma eterna, no infinito do espaço e do tempo.

De acordo com os projetos que você apresentar à vida, a vida, que é a gloriosa manifestação de Deus, responderá a você com as realizações desejadas.

Subir e descer, esperar ou desesperar, lucrar ou perder, melhorar ou piorar, crescer ou reduzir, avançar ou estacionar resultam de nossa atitude interior.

Vigie o pensamento e a vontade, para que se desenvolvam e marchem, dentro dos moldes do Ilimitado Bem e jamais se arrependerá, porque o próprio Cristo ensinou, de viva voz, que **“o homem possui o seu tesouro onde guarda o coração”**.

ISMAEL SOUTO

(Psicografia: F. C. Xavier, da obra NOSSO LIVRO, LAKE).